



A prática orquestral no programa Música na Escola na cidade de Feira de Santana

Matheus Silva Menezes
Universidade Estadual de Feira de Santana
mathsilva479@gmail.com

Amom Pereira Santos de Oliveira
Universidade Estadual de Feira de Santana
orquestrajovemiaene2014@gmail.com

Introdução

Desde o ano de 2015, a Prefeitura Municipal de Feira de Santana através da Secretaria Municipal de Educação implantou o Programa Música na Escola que promove aulas de músicas para alunos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e da Educação para Jovens e Adultos (EJA). Para ministrar as aulas, o programa conta com a participação de 46 monitores escolhidos em um processo seletivo. O programa busca proporcionar aos estudantes o contato com a musicalização, através de atividades distribuídas em quatro modalidades: 1) Orquestra Sinfônica Infanto-juvenil Princesa do Sertão; 2) Instrumental, com aulas de teclado, acordeom, flauta-doce e violão; 3) Cantando na Escola, que permite a formação de corais; 4) Música em Ação, que proporciona a formação de fanfarras. Esse programa é o foco da presente pesquisa que tem como objetivo principal investigar os desafios e possibilidades de adequação do funcionamento de uma orquestra inserida no contexto escolar. Os objetivos específicos são: 1) investigar a logística de funcionamento da orquestra no contexto escolar (participantes envolvidos, espaço físico, recursos, carga horária, horários de ensaios e treinos); 2) investigar o repertório, conteúdos e as dinâmicas de ensaio utilizadas.

Revisão Bibliográfica

Defendida por diversos autores (COSTA, 2008; ALMEIDA, 2010; CHUEKE, 2013; DANTAS & BRAGA, 2011; CERQUEIRA, 2010; CRUVINEL, 2005; TOURINHO, 2008) a prática orquestral tanto nas escolas quanto em outros espaços desenvolve um papel



I Encontro de Educação Musical do Piauí:
Diálogos, culturas e desafios regionais
IV Semana da Música do IFPI
Universidade Federal do Piauí/ Instituto Federal do Piauí
Teresina/ Piauí – 23 a 27 de novembro de 2020



fundamental, não só na formação musical, mas também no desenvolvimento do indivíduo enquanto cidadão. Em países da Europa, América do Norte e América do Sul a prática de orquestra é tida como prioridade na educação do indivíduo, pois ele aprende muito mais do que tocar um instrumento e a desenvolver habilidades técnicas. Os valores sociais aprendidos ali são levados pra vida toda, mesmo que o estudante não se profissionalize musicalmente.

Segundo Tourinho (2008) a prática musical coletiva estimula a troca de experiências entre os alunos mais iniciantes e aqueles mais avançados, contribuindo para uma personalidade ativa daqueles alunos mais introspectivos, ao promover a socialização com os colegas e com o meio onde está inserido. Assim, em orquestras pode-se ver que há troca de experiência entre os que tocam há mais tempo e os que começaram há pouco tempo e isso faz com que os integrantes interagem uns com os outros. Essa troca, realizada a partir do convívio em grupo, fomenta um tipo de ensino que mostra um resultado muito bom em relação ao aprendizado dos alunos também em outras áreas.

Metodologia

Essa pesquisa possui uma abordagem qualiquantitativa, por envolver a coleta de dados quantitativos e qualitativos, com ênfase no caráter qualitativo. Para a coleta dos dados foi utilizado um questionário online. Para a aplicação desse instrumento, a amostragem selecionada foram os monitores da orquestra e a coordenação do programa que forneceram informações musicais acerca da orquestra, desde métodos e propostas pedagógicas musicais usadas para desenvolver as dinâmicas dos ensaios, até sobre como funcionava a manutenção dos instrumentos. Todos os dados coletados inicialmente foram organizados em 2 tabelas, uma com as respostas dos monitores e outra com a resposta da coordenação. Em cada tabela as respostas foram organizadas de acordo com os objetivos. Após analisar cada tabela os dados obtidos em ambas foram cruzados e distribuídos em 3 categorias disponibilizadas em tabelas para favorecer a análise final.

Resultados

Os dados coletados foram organizados nas seguintes categorias, que facilitou chegarmos à algumas considerações:



I Encontro de Educação Musical do Piauí:
Diálogos, culturas e desafios regionais
IV Semana da Música do IFPI
Universidade Federal do Piauí/ Instituto Federal do Piauí
Teresina/ Piauí – 23 a 27 de novembro de 2020



1) Os desafios e possibilidades do funcionamento de uma orquestra no contexto escolar: Os desafios de adequação do funcionamento da Orquestra Sinfônica Infanto-juvenil Princesa do Sertão, inserida no Programa Música na Escola da Secretaria Municipal de Feira de Santana, são diversificados. A Orquestra recebe alunos de várias escolas, que se reúnem atualmente na Associação Cristã Feminina. Quanto a esse local, esse é o primeiro desafio, pois não tem espaço adequado com tratamento acústico que isole o som dos instrumentos para os outros espaços e atividades. O segundo desafio é a rotatividade dos alunos, devido ao avanço das séries ou a evasão. Ainda em relação aos alunos, outro dado destacado pela Coordenação é a frequência às aulas. A Coordenação argumenta que qualquer acontecimento é motivo para que o aluno falte. As aulas também ocasionalmente são suspensas devido a motivos institucionais como escola fechada para limpeza, dedetização, acontecimentos no bairro, entre outros, que hipoteticamente pode refletir na falta de motivação, de descontinuidade do processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Por fim, outro desafio diz respeito à aprendizagem e, conseqüentemente o desenvolvimento dos alunos em relação a execução dos instrumentos. Esses não têm como praticar os instrumentos em outros espaços, pois o programa não empresta os instrumentos para os alunos praticarem em casa. Segundo o monitor 2 a prática instrumental é indispensável para que o aluno trabalhe a mecânica muscular, sonoridade, articulação e leitura, e muitos pais de alunos não têm condições de adquirir um instrumento.

2) O funcionamento da orquestra no contexto escolar (participantes envolvidos, espaço físico, recursos, carga horária, horários de ensaios e treinos): A Orquestra Sinfônica Infanto-juvenil Princesa do Sertão tem uma equipe composta pela Coordenação com 03 pessoas, mais 08 monitores sendo que dois são para cordas, dois para madeiras, dois para metais, dois para percussão, um luthier e dois montadores de orquestra. As atividades ocorriam em um único espaço, na Associação Cristã Feminina. De acordo com o monitor 1 o espaço de ensaio não era adequado, mas funcional. Quanto a essa funcionalidade, o monitor 2 afirma que às vezes era usada quadra de futebol, sala de informática, cantina, entre outros. Segundo o monitor 3 argumenta que no geral as condições eram suficientes para o funcionamento visto que a falta de recursos não se fazia muito presente, sendo que os monitores e alunos tinham instrumentos à disposição. Quanto a carga horária, a Coordenação



afirma que as atividades da Orquestra ocorriam durante toda a semana, com divisão de horários, o que poderia ser fator determinante para manter os alunos focados e, conseqüentemente, o entrosamento do grupo. No tocante aos instrumentos, tem o instrumental básico de uma orquestra: cordas (violinos, violas, violoncelos e contrabaixos) - madeiras (clarinete, oboé e flauta) - metais (trombone e trompete) - percussão (xilofone, caixa, prato, tímpanos); os alunos que não tem instrumentos podem estudar no espaço com horário agendado e acompanhamento de um dos monitores, possibilidade que provavelmente ajudava consideravelmente no desenvolvimento da relação íntima do aluno com o instrumento, que é indispensável para se obter qualidade na relação com toda a Orquestra.

3) O repertório, conteúdos e as dinâmicas de ensaio utilizadas: A Orquestra promove reuniões pedagógicas para organização de conteúdos e repertório. O repertório é variado e sempre adequado ao nível dos alunos, geralmente construído com peças populares e eruditas com arranjos desenvolvidos pelos monitores e coordenação com a intenção de promover a execução de todos, independentemente do nível do aluno no instrumento. Acredita-se que essa preocupação é de suma importância pois torna palpável a evolução no instrumento, o que motiva os alunos a querer sempre mais. Ainda no tocante às obras utilizadas, algumas possuíam dicas de execução, auxiliando e complementando o trabalho dos monitores. Sobre a questão do conteúdo, para treino são utilizadas as escalas e arpejo dentro da tonalidade das peças, treinando também a articulação e arcadas por naipes. Já na questão dos ensaios, conta-se com 2 instrutores por família de instrumento: 1 professor de teoria, 2 contra regras e um luthier. Segundo o monitor 1, com essa formação o ensaio funcionava de forma organizada. Quanto a dinâmica utilizada nos mesmos: cada naipe ensaiava separadamente e no dia do ensaio geral passava cada naipe e depois fazia-se a junção de todos. É interessante abordar alguns nomes de grandes educadores que os monitores utilizam para planejar suas aulas, como por exemplo o monitor 1 encontra inspiração em personalidades como ZoltáKodály,Dalcroze,Shafer, Taffarel. Já o monitor 3 se baseia mais em Émile Jacques-Dalcroze e as inspirações para os outros monitores giram em torno desses nomes também. Portanto, conhecendo o trabalho, a filosofia e a proposta de cada educador citado, podemos ter uma noção mais real e reforçada dos fundamentos pedagógicos utilizados pela Orquestra.

Considerações finais



I Encontro de Educação Musical do Piauí:
Diálogos, culturas e desafios regionais
IV Semana da Música do IFPI
Universidade Federal do Piauí/ Instituto Federal do Piauí
Teresina/ Piauí – 23 a 27 de novembro de 2020



De forma geral os objetivos foram alcançados, apenas com falta de alguns detalhes como por exemplo os horários das atividades, pois só foi sinalizado que as atividades ocorriam durante toda a semana. Porém, essa informação traz alguns questionamentos como todo dia da semana? quantas horas por dia? Se os encontros acontecem em apenas um dia na semana, o aluno que não tem instrumento treina apenas uma vez na semana, muito provavelmente esse aluno terá dificuldades para evoluir, o que afetaria diretamente o desempenho da performance da Orquestra. Esses são alguns detalhes que acabam sendo muito importantes para a total compreensão acerca de certos pontos do trabalho da Orquestra desenvolvido no contexto escolar, a exemplo da eficácia dos treinos.

Entretanto, esses detalhes não ofuscaram para mim o significado do trabalho desenvolvido pela Orquestra. Um compromisso muito belo, inspirador e principalmente muito necessário. Com a sociedade caminhando cada vez mais em direção ao mundo digital e nossas crianças e jovens imersos em entretenimento muitas vezes vazio, supérfluo, que não agrega para o crescimento, trabalhos como o da Orquestra é uma rica oportunidade de resgatar a vivacidade, alimentar a alma dessas pessoas. A arte tem esse poder. O formato de tocar em um grupo grande, que é proposto pela Orquestra, automaticamente nos força a aprender sobre e como conviver com pessoas, entender que cada um tem seu tempo, tem seu jeito de aprender as coisas. Ou seja, além da arte, o trabalho promovido pela Orquestra presenteia a todos os envolvidos com o aprendizado sobre como viver em sociedade, entendendo e respeitando o próximo. Portanto, estão de parabéns pelo trabalho edificante.

Observando os resultados alcançados conclui-se ser viável o funcionamento da Orquestra na escola, pois, apesar da falta de recursos que são considerados por muitos como indispensáveis, por exemplo: sala isolada para não atrapalhar os outros professores, espaços para comportar as diversas sub atividades e dinâmicas que são realizadas, conseguiram desenvolver e concluir o projeto. Além disso, a própria falta de recursos obrigou os monitores e Coordenação a serem criativos e pensar em dinâmicas e saídas para os diversos tipos de impasse que a falta de recursos ocasiona, então acaba sendo um ponto que elevou ainda mais a qualidade da experiência. desde que a mesma se prepare para receber esse tipo de atividade como por exemplo ter sala isolada para não atrapalhar os outros professores com o som produzido, espaços para comportar as diversas sub atividades e dinâmicas que são realizadas e



ter os instrumentos tanto musicais como de outras naturezas. Acredito que esses são os pontos mais importantes para que seja viável o funcionamento de uma Orquestra na escola.

Foi inspirador conhecer em detalhes o trabalho deles. Os monitores e Coordenação foram bem acessíveis e atenciosos, abraçaram a pesquisa e tornaram possível seu desenvolvimento. Aceitaram o prazo, entendendo minha certa urgência para coletar os dados. Sobre essa urgência, cabe salientar que substituí o autor do plano de trabalho a partir do mês de maio, tendo apenas alguns meses para desenvolvimento do plano. E apesar do pouco tempo, a atividade de pesquisa me fez desenvolver em vários aspectos. O processo de construção das perguntas para ser usado na entrevista e questionário me ensinou bastante sobre saber como perguntar para conseguir a informação que você realmente precisa. O que certamente vai me ajudar na minha formação como professor de música, a exemplo do momento de elaborar uma prova. Além da elaboração dos instrumentos de coleta, outros aspectos também foram significativos. Como foi tudo realizado remotamente, por conta do contexto atual, também precisei aprender a fazer um termo de para conseguir o consentimento dos participantes. A forma de abordagem que convém a esse tipo de trabalho foi também mais um aprendizado que certamente ajudou na minha formação. Então foi uma novidade bastante rica e edificante.

Além de ser uma novidade entres as pesquisas vinculadas ao curso, sendo a primeira a ter como objeto de investigação o Programa Música na Escola, esse Plano de Trabalho foi posto em prática do início ao fim em um contexto de pandemia. Ou seja, não apenas foi uma proposta nova para o Licemus como também foi pensada e teve seu planejamento finalizado sem os envolvidos ao menos imaginarem que uma pandemia estaria por vir e, ainda assim, desenvolvi o plano na prática e concluí, obviamente com algumas mudanças necessárias obrigadas por todo o novo contexto.

Palavras-chave: Escola; Música; Orquestra.

Referências

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa sociayl**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.



I Encontro de Educação Musical do Piauí:
Diálogos, culturas e desafios regionais
IV Semana da Música do IFPI
Universidade Federal do Piauí/ Instituto Federal do Piauí
Teresina/ Piauí – 23 a 27 de novembro de 2020





CRUVINEL, Flávia. Maria. Educação Musical e Transformação Social – Uma experiência com ensino coletivo de cordas. Goiânia, Instituto Centro Brasileiro de Cultura, 2005.

TOURINHO, Ana Cristina G. S. O ensino coletivo violão na educação básica e em espaços alternativos: utopia ou possibilidade? **Anais** do VIII Encontro Regional da Abem. Centro... 2008.



I Encontro de Educação Musical do Piauí:
Diálogos, culturas e desafios regionais
IV Semana da Música do IFPI
Universidade Federal do Piauí/ Instituto Federal do Piauí
Teresina/ Piauí – 23 a 27 de novembro de 2020

